



NOVAS FORMAS DE ATUAÇÃO DO VAREJO FARMACÊUTICO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

Nos dias atuais, observa-se a expansão das grandes redes de farmácias pelo território brasileiro e uma redefinição da organização espacial do ramo à proporção que elege as cidades médias como principal local de atuação. Nossa questão de fundo é entender como esses capitais se expandem e se organizam nas cidades médias. O objetivo é analisar as lógicas e estratégias espaciais de localização das farmácias em Campos dos Goytacazes-RJ no período de 2011 até 2020. A metodologia utilizada abrangeu o levantamento bibliográfico, levantamento de dados secundários (RAIS/CAGED, SIDRA/IBGE), realização de observação aleatória e sistemática e sistematização e análise dos dados. Observou-se que a lógica espacial dessas redes consiste no interesse pela dilatação dos seus espaços de atuação, incorporando centros urbanos importantes na rede urbana, especialmente cidades médias. No espaço intraurbano, os grandes grupos buscam se instalar na região central, mas também elegem os principais eixos de circulação.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, foram usados os seguintes materiais: 1) levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à pesquisa; 2) compilação de dados secundários em bases de dados como Rais Caged e Sidra/IBGE; 3) sistematização dos dados secundários e das informações em figuras e tabelas; 4) análise dos dados com a utilização das referências.

O levantamento bibliográfico se deu a partir de leituras, seguidas de fichamentos e produção de resumos, que permitiram reunir as principais ideias presentes em livros, artigos, periódicos, leis e formativos, contemplando temas sobre o varejo farmacêutico; as cidades médias; a lógica e estratégia espacial de instalação de capitais na rede urbana; a acessibilidade, concentração e centralização do capital, entre outros.

Posteriormente foi realizada uma compilação de dados secundários se deu em sites como: RAIS/CAGED, SIDRA/IBGE, Abrafarma, entre outros. Nestas fontes, levantamos números de estabelecimentos, empregos gerados por atividades econômicas, faturamento por grupo, percentual de vendas por grande grupo associado e outras variáveis importantes para análise da temática. A



partir do levantamento desses dados secundários e sua sistematização por meio de planilhas, foram construídos mapas temáticos, tabelas, quadros e figuras, no sentido de compreender a importância do segmento varejista farmacêutico para o mercado local e regional, as lógicas e estratégias de localização espacial etc. Após essa fase, os dados foram organizados e sistematizados em figuras e realização de entrevista com proprietários dos estabelecimentos farmacêuticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na cidade de Campos dos Goytacazes, a presença do ramo de varejo farmacêutico é notável por todo espaço urbano, com maior destaque para a atuação de grandes grupos que lideram o mercado nacional. A chegada e a rápida expansão desses capitais, acompanhada também do aumento dos pequenos capitais locais, está por trás do considerável incremento dos estabelecimentos no período de 2011 a 2021. A partir disso podemos considerar então que, no que diz respeito ao varejo farmacêutico em Campos dos Goytacazes, os capitais atuam dentro das seguintes lógicas: 1) Concentração e Centralização do capital; 2) Abertura do capital para expansão; 3) “Drugstores” seguindo o modelo estadunidense; 4) Fidelização de Clientes para descontos maiores; 5) Oferta de serviços e 6) Produtos com marcas próprias. Essas lógicas descrevem as mudanças no ramo causadas pelas grandes redes.

Como aponta Kon (1994, p. 54), “a concentração e a centralização do capital levam ao desenvolvimento de estruturas de mercado cada vez mais oligopolizadas ou monopolistas, com a formação de combinações entre empresas que visam dominar a concorrência”. Observamos um crescimento expressivo dos estabelecimentos, exceto no ano de 2014, com aumento de 150 para 280 (variação de 87%). Este aumento acompanha não apenas a dinâmica econômica e populacional, como ainda tem a ver com a mudança na lógica de atuação dos agentes econômicos (drugstore), reforço do papel de Campos dos Goytacazes na sua hinterlândia regional e maior envelhecimento da população.

Conforme entrevista feita com dirigente do sindicato dos empresários do varejo farmacêutico de Campos dos Goytacazes, os capitais locais representam 70% dos estabelecimentos e o restante, 30%, é composto por capitais extra locais. O faturamento dos pequenos e médios capitais gira em torno de 80 a 100 mil por mês por estabelecimento, sendo a margem de lucros de 8% para esses empresários. Os pequenos e médios respondem por cerca de 30% das vendas do ramo varejista farmacêutico na cidade, enquanto as grandes são responsáveis por cerca de 70% do faturamento. Ou seja, embora tenham mais estabelecimentos, os pequenos e médios vendem menos que as grandes empresas.

Quanto ao mercado de trabalho, percebe-se que a dinâmica de empregos retrata o mesmo cenário apresentado pelos estabelecimentos, com queda apenas nos anos de 2014 e 2018, mas incremento



ininterrupto nos demais anos da série. No período analisado, tivemos um aumento de cerca de 68,8% no número de empregos formais gerados pelo ramo farmacêutico na cidade de Campos dos Goytacazes. Considerando que o comércio varejista gerou na cidade, em 2021, 40,09% de empregos formais, as farmácias responderam por algo em torno de 8,8% dos empregos do setor na cidade. Esse percentual foi de 4,05% no ano de 2011, o que significa dizer que o ramo farmacêutico aumentou sua importância dentro do setor comercial nos últimos anos.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A discussão presente se relaciona com a temática da sessão escolhida, pois, dentro do que se discute acerca do desenvolvimento regional, buscamos compreender as dinâmicas econômicas do ramo farmacêutico na cidade de Campos dos Goytacazes. Nosso olhar recai sobre as implicações social e espacial nas escalas locais e regionais, tendo em vista que buscamos compreender a dinâmica dos empregos, número de estabelecimentos.

O ramo farmacêutico cresceu consideravelmente em Campos dos Goytacazes nos últimos anos, apresentando uma dinâmica diferente do próprio comércio varejista na cidade, que diminuiu sua importância quanto aos empregos (embora seja o setor varejista que mais emprega). As estratégias de concorrência dos pequenos capitais farmacêuticos são a fidelização de clientes, a multiplicação de CNPJs e centro de distribuidores próximos. Ademais percebe-se também uma redefinição das estratégias espaciais, em que as grandes redes ficam nos eixos de circulação e nos arredores do centro e as pequenas buscam por bairros mais afastados. Os capitais menores, que conseguem se manter em eixos de circulação ou até mesmo próximo ao centro histórico, buscam diversificar seus produtos, aumentando os seus estacionamento, ou por vezes atuam como lojas menores só na comercialização de remédios.

REFÊRENCIAS.

KON, Anita. Concentração e centralização do capital. In: KON, Anita. Economia Industrial: teorias e estratégias. São Paulo: Nobel, 1994. p. 46-65.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades 2018. Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, 2018. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Áreas dos municípios 2018. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estruturateritorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.



Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Campos dos Goytacazes, RJ, 2011a. Disponível em: Acesso em: 27/07/2023.